

## QUANDO QUEM AJUDA JÁ EXPERIMENTOU O SOFRIMENTO: A adesão aos valores morais em membros de um Sistema de Apoio entre Iguais que já foram vitimizados<sup>1</sup>

Vitória Hellen Holanda Oliveira <sup>2</sup>  
Luciene Regina Paulino Tognetta <sup>3</sup>

### INTRODUÇÃO

A escola é palco de diversos problemas nas interações sociais e, por ser o local de encontro com os pares, um espaço em que o *bullying* tem marcado presença. É importante delimitar as características desse fenômeno, a fim de aumentar as possibilidades de formas de prevenção e intervenção mais eficazes. O *bullying* é uma forma de violência entre pares que ocorre de maneira repetitiva e intencional, cuja incidência se dá na frente de um público, visto sua especificidade como um fenômeno grupal e ocorre, em sua maioria, escondido aos olhos das autoridades (TOGNETTA, 2005; TOGNETTA, VINHA, 2008). No grupo, vítimas, autores e espectadores constroem suas identidades – suas representações de si. Assim, podemos compreender este fenômeno complexo como um problema moral, tendo em vista sua intrínseca relação com os valores morais como o respeito, a justiça e a solidariedade.

Por sua vez, os valores morais são projeções de sentimentos positivos dos sujeitos sobre objetos, ações, pessoas e sobre si mesmos (MARQUES; TAVARES; MENIN, 2017). São parâmetros para guiar nosso modo de ser e viver em sociedade e com nós mesmos, de modo a estarmos de acordo com costumes, normas e princípios estabelecidos e que nos indicam as ações e atitudes certas, boas e justas (MARQUES; TAVARES; MENIN, 2017).

---

<sup>1</sup> Resultado de projeto de pesquisa de Iniciação Científica com financiamento da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), sob processo nº 2020/16345-0.

<sup>2</sup> Graduanda do Curso de Pedagogia pela Faculdade de Ciências e Letras (UNESP/Araraquara), [vitoria.hellen@unesp.br](mailto:vitoria.hellen@unesp.br);

<sup>3</sup> Professor orientador: Pós-doutora em Psicologia pela Universidade do Minho - Portugal, professora do Departamento de Psicologia da Educação da Faculdade de Ciências e Letras e do Programa de Pós Graduação em Educação Escolar da Unesp - Campus de Araraquara, [luciene.tognetta@unesp.br](mailto:luciene.tognetta@unesp.br).

Três valores estão em xeque em uma situação de intimidação. O primeiro deles, o respeito se configura numa qualidade básica e inegociável que fundamenta a convivência em um plano de igualdade, a fim de garantir a dignidade humana. Ela é necessária para a melhoria da convivência, tendo em vista que ao sermos solidários, incluímos o outro em nosso universo de valores e consideramos o seu bem. Finalmente, a justiça pressupõe um compromisso com a mudança, seja ela social, política, econômica ou cultural. Sendo assim, se apresenta como um valor central e referência para os demais valores e se pauta em princípios de igualdade e equidade (MENIN; BATAGLIA; MORO, 2013). Assim, prevenir e/ou cuidar de situações de *bullying* nos impele a pensar na formação moral dos alunos, uma vez que, como já dito antes, nossa hipótese, sustentada por diferentes investigações anteriores, é que há uma dimensão moral neste problema de convivência, sendo preciso, assim, compreender a adesão a esses valores morais.

Evidencia-se na literatura a eficácia de programas que apostam no protagonismo dos alunos para a superação do *bullying*, cujas condutas de intervenção quando instaurados, são, na maioria das vezes, inócuas. A proposta de um Sistema de Apoio entre Iguais força os alunos a assumirem responsabilidades por suas ações, bem como oferece a possibilidade de uma formação sobre questões interpessoais e sociais e de estratégias de resolução de conflitos. Uma proposta de intervenção *antibullying* deve abordar os indivíduos envolvidos, inclusive os espectadores passivos que, com formação específica (COWIE; WALLACE, 2000), no papel de atuantes dos SAIs, podem atuar como um recurso de ajuda ao colega vitimado (COWIE, 2000). A ajuda, por sua vez, estará relacionada à maior adesão a valores morais por parte de quem a experimenta?

A resposta a esta pergunta leva-nos às indagações desta atual investigação, constituindo-se seu problema de pesquisa: existirá relações entre a adesão aos valores morais, a participação em situações de *bullying* e a atuação em Sistemas de Apoio entre Iguais? Haverá diferenças quanto ao modo de adesão a valores morais entre alunos de Equipes de Ajuda que se autoperceberam como vítimas, autores e espectadores de *bullying*?

## MATERIAIS E MÉTODOS

A presente pesquisa é de caráter descritivo e exploratório. Os dados foram coletados integralmente até 2018 em pesquisas<sup>4</sup> do eixo de investigação intitulado “Estratégias de intervenção: Sistemas de Apoio entre Iguais”, que, por sua vez, se insere no eixo central “*Bullying*: mecanismos psicológicos e intervenção ao problema” – um conjunto de investigações realizadas no quadriênio 2015-2018, por pesquisadores do GEPEM UNESP/UNICAMP (Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Moral), coordenado pela Profa. Dra. Luciene Regina Paulino Tognetta.

Foi escolhida uma amostra por conveniência, em escolas públicas e particulares do Estado de São Paulo em que o Sistema de Apoio entre Iguais é implantado há, no mínimo, 2 anos e/ou estabeleceram um plano de formação de seus professores. Participaram, assim, 2.513 adolescentes entre 11 e 15 anos de Fundamental II. Dentre esse total, 1.147 referiram-se a alunos de escolas que não tem as Equipes de Ajuda (EA) implantadas. O restante foi composto por adolescentes que têm implantadas em seu ambiente escolar um Sistema de Apoio entre Iguais (EAs). Esses somaram 1.366, sendo 131 alunos membros das EAs e 1.235 alunos que não são membros (BOMFIM, 2019). Assim, a amostra para a presente pesquisa é formada pelos 131 alunos membros de EAs que compunham as investigações anteriores. O instrumento utilizado na referida dissertação foi um questionário adaptado da Fundação Carlos Chagas (FCC), composto por perguntas fechadas e dividido em duas partes, preenchido na versão on-line, na plataforma Survey Monkey: 1) questões de caracterização: idade, frequência de bullying e a participação nas Equipes de Ajuda; 2) adaptação do instrumento validado pela Fundação Carlos Chagas (TOGNETTA; MENIN, 2017), que investigou a adesão aos valores morais da justiça, respeito, solidariedade e convivência democrática, através de situações hipotéticas cujas alternativas apontavam contravalores e pró-valores.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO (em andamento)**

Os dados da presente investigação em andamento foram submetidos a um tratamento estatístico a fim de atender aos objetivos traçados. Contudo, o levantamento bibliográfico que temos realizado corrobora nossas hipóteses iniciais. Passemos a explicitá-las.

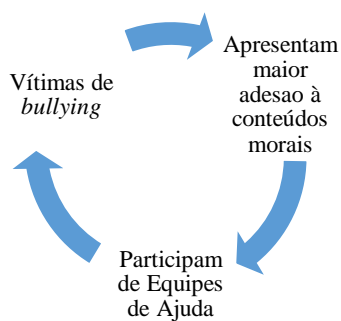
---

<sup>4</sup> A pesquisa teve autorização do Comitê de Ética da Faculdade de Ciências e Letras da UNESP, sob número CAAE 65373417.0.0000.5400.

Segundo Livingstone *et al.* (2011), tendo em vista que o *bullying* é um fenômeno que, dentre suas características, ocorre escondido aos olhos das autoridades, são os próprios alunos que presenciam as situações de humilhação e intimidação que comumente ocorrem no ambiente escolar e têm a possibilidade de intervir. As Equipes de Ajuda (EA) - uma das modalidades dos Sistemas de Apoio entre Iguais, originalmente da Espanha - são grupos formados por 3 alunos de cada classe, alunos dos Anos Finais da Educação Básica, também chamado de Ensino Fundamental II. Estes alunos são escolhidos pelos próprios colegas de classe por serem considerados mais confiáveis. Após a escolha, essa equipe passa por uma formação inicial de 8 horas, onde aprenderão sobre suas responsabilidades, o que é ser membro das Equipes de Ajuda e o que é papel deles, o que podem e devem fazer, a quem pedir ajuda quando o caso for grave, entre outras coisas (TOGNETTA, 2020a). Esses alunos irão atuar em vários momentos do período letivo, integrando alunos novos ao ambiente escolar, dando apoio a alunos que necessitam e, até mesmo, levando casos mais graves, como violências auto infringidas (automutilação) ou comentários sobre suicídio para adultos responsáveis (TOGNETTA, 2020b).

Uma das investigações (BOMFIM, 2019) conduzidas anteriormente apontou que, em escolas onde as Equipes de Ajuda atuam, os alunos têm maior adesão a valores morais quando comparados a alunos de escolas sem o programa implantado. Também se encontrou que os alunos de Equipes de Ajuda que foram eleitos por seus pares, quando comparados aos que não atuam nessa função, apresentam ainda maior adesão a valores morais, reiterando suas qualidades pelas quais foram escolhidos. Investigações anteriores (TOGNETTA; ROSÁRIO, 2013) sobre as questões de vitimização entre pares também destacaram maior engajamento moral das vítimas em relação aos autores de *bullying*.

Apesar de os dados de nossa investigação ainda estarem em fase de tratamento estatístico, temos por hipótese que entre os próprios alunos de Equipes de Ajuda há aqueles que já foram vítimas, autores e espectadores de *bullying*. Se tomamos esses resultados como base, nossa hipótese é que dentre os 131 sujeitos da amostra de estudantes membros de Equipes de Ajuda, encontremos mais alunos e alunas que já vivenciaram experiências em que foram vítimas em situações de *bullying*. O fato é que a literatura mundial tem explicado as características de vítimas de *bullying* como aquelas que, ainda que tenham maior dificuldade para compreender e manifestar seus próprios estados de ânimo, são propensas a melhor acolher aqueles que sofrem. A figura a seguir nos permite compreender o que esperamos como resultado desta investigação:



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pressupomos, então, que existem diferentes formas de adesão aos valores morais do respeito, da justiça e da solidariedade entre os alunos das EAs que já foram vítimas e dos que não foram, haja vista que em estudos anteriores constatou-se que vítimas de bullying são as que mais aderem a valores morais. Em pesquisas anteriores sobre as vítimas (HODGES, PERRY, 1996; SALMIVALLI, ISAACS, 2005; TOGNETTA, ROSÁRIO, 2013), vimos que elas possuem déficits em habilidades sociais, estratégias de enfrentamento, assertividade, regulação emocional e insegurança sobre si mesmas, ou seja, carecem de reconhecimento de seus próprios estados emocionais, contudo, não lhes faltam a adesão a valores morais. Comprovar tais resultados é nosso desafio.

**Palavras-chave:** Valores Morais. Sistema de Apoio entre Iguais. Equipes de Ajuda. Vítimas de *bullying*.

## AGRADECIMENTOS

À FAPESP – Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Processo nº 2020/16345-0) pelo apoio financeiro essencial para realização dessa pesquisa.

## REFERÊNCIAS

- BOMFIM, S. A. B. **RESPEITO, JUSTIÇA E SOLIDARIEDADE NO CORAÇÃO DE QUEM AJUDA:** valores morais e protagonismo entre alunos para combater o bullying. 210f. Dissertação (Mestrado em Educação Escolar), Faculdade de Ciências e Letras, Unesp, 2019. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/181390>
- COWIE, H. Bystanding or standing by: Gender issues in coping with bullying in English schools. **Aggressive Behavior**, n. 26, p. 85-97, 2000.

COWIE, H.; WALLACE, P. **Peer Support in Action**. Londres: Sage Publications, 2000.

HODGES, E. V. E.; PERRY, D. G. Personal and interpersonal consequences of victimization by peers. **Journal of Personality and Social Psychology**, n. 76, p. 677-685, 1996.

LIVINGSTONE, S. et al. Riscos e segurança na internet. **A perspectiva das crianças europeias. Conclusões completas e implicações políticas do inquérito EU Kids Online de** , p. 9-16, 2011.

MARQUES, C. A. E.; TAVARES, M. R.; MENIN, M. S. S. Valores Sociomoraís. *In*: TOGNETTA, L. R. P.; MENIN, M. S. S. (org). **Coleção Valores Sociomoraís: reflexões para a educação**. Americana: Adonis, 2017.

MAZZINI, P. F.; BASTOS, C. Z. D. A. A construção dos valores morais na escola por meio de práticas de virtude. **Schème: Revista Eletrônica de Psicologia e Epistemologia Genéticas**, v. 8, n. 1, p. 66-97, 2016.

MENIN, M. S. S.; BATAGLIA, P. U. R.; MORO, A. A adesão ao valor justiça em crianças e adolescentes. **Estudos em Avaliação Educacional**, v. 56, n. 24, p. 18-47, 2013.

SALMIVALLI, C.; ISAACS, J. Prospective relations among victimization, rejection, friendlessness, and children's self- and peer-perceptions. **Child Development**, n. 76, p. 1161–1171, 2005.

TOGNETTA, L. R. P. Violência na escola: os sinais de bullying e o olhar necessário aos sentimentos. *In*: PONTES, A.; DE LIMA, V. S. **Construindo saberes em educação**. Porto Alegre: Zouk, 2005.

TOGNETTA, L. R. P.; MENIN, M. S. S. (org). **Reflexões para a Educação**. 1 ed. Americana/SP: Adonis, 2017. (Coleção: Valores Sociomoraís).

TOGNETTA, L. R. P.; ROSÁRIO, P. Bullying: dimensões psicológicas no desenvolvimento moral. **Estudos em Avaliação Educacional**, v. 24, n. 56, p. 106-137, 2013.

TOGNETTA, L. R. P.; VINHA, T. P. Valores em crise: o que nos causa indignação?. *In*: LA TAILLE, Y.; MENIN, M. S. S. **Crise de valores ou valores em crise?** Porto Alegre, Artmed, 2008.

TOGNETTA, L. R. (org) **Passo a passo para a implementação de um Sistema de Apoio entre Iguais: as Equipes de Ajuda**. Americana: Editora Adonis, 2020a.

TOGNETTA, L.R. (org) **Bullying e convivência em tempos de escolas sem paredes**. Americana: Editora Adonis, 2020b.